

Título: Avaliação da pressão arterial e do grau de obesidade

Autor(es) Juliana Kelle de Andrade Lemoine Neves*; Karla Patrícia de Sousa Barbosa; Cristiane Moutinho Lagos de Melo; Carla Patrícia Mota de Oliveira; Jisele Brasil da Silva

E-mail para contato: lemoineju@gmail.com

IES: ESTÁCIO FIR / Pernambuco

Palavra(s) Chave(s): hipertensão; obesidade; doenças cardiovasculares

RESUMO

Observa-se a progressão da transição nutricional, caracterizada pela redução na prevalência dos déficits nutricionais e ocorrência mais expressiva de sobrepeso e obesidade não só na população adulta, mas também em crianças e adolescentes. Um dos maiores determinantes da elevação da pressão arterial é o excesso de peso e de gordura corporal. Existem estudos que relatam o baixo desempenho escolar e relacionamento interpessoal. Deve haver o reconhecimento de que a hipertensão arterial na infância pode causar complicações na vida adulta elevando o risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, o que reforça a importância dos métodos e políticas de prevenção às doenças crônicas. O objetivo da pesquisa foi avaliar os indicadores de risco para a hipertensão arterial em crianças e adolescentes, correlacionando o mesmo com a classificação nutricional. Utilizou-se estudo transversal desenvolvido com 102 indivíduos de 10 a 17 anos de idade, em uma Escola Pública da Região Metropolitana do Recife-PE. Foram obtidos valores da pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) e dados antropométricos (peso, altura, circunferência da cintura) desses alunos. Resultados: Das características da população observou-se 50% do sexo masculino com média de idade de 13,86 ($\pm 2,55$) e 50% do sexo feminino com média de idade 13,02 ($\pm 1,15$). A pressão arterial sistólica e diastólica coletadas na amostragem não apresentou diferença significativa para ambos os sexos. O risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares pela circunferência da cintura, peso e altura revelou que os indivíduos do sexo feminino apresentaram maior risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares com 28,2% quando comparado com os do sexo masculino que apresentou 18,9%. Este estudo preliminar conseguiu demonstrar que existe um percentual tangível de crianças e adolescentes com propensão ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, sendo necessário o ajuste de políticas públicas para a instrução quanto aos aspectos nutricionais de cada alimento na vida cotidiana destes escolares favorecendo, com isso, possível melhora futura no quadro apresentado.